

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DOMICILIAR NO CONTEXTO DO PARTO HUMANIZADO NO BRASIL

Relatoria: Bárbara Barboza de Sousa
Alany Raiane Lemos Figueiredo
Risolene Maria da Silva

Autores: Susan Nobre de Souza
Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro
Luiza Maria de Oliveira

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O parto domiciliar planejado (PDP), geralmente realizado por enfermeiros, é uma prática minimamente invasiva que valorizava a mulher e o profissional, mas pouco realizado no Brasil, com taxa de 0,6% de ocorrência. **OBJETIVO:** Analisar a literatura sobre a atuação da enfermagem no parto domiciliar assim como os benefícios e dificuldades dessa prática. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando a Scientific Electronic Library Online (SciELO) como base de dados a partir da busca dos descritores indexados em saúde (DeCS): "Home Childbirth", "Nursing" e "Nursing Care". Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis na íntegra nos últimos 10 anos. Já os critérios de exclusão foram artigos que não contribuíram com os objetivos do presente estudo. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Inicialmente foram encontrados 25 artigos, mas levando em consideração os critérios de elegibilidade do estudo apenas 8 foram incluídos. Através das buscas tornou-se evidente a escassez de estudos acerca da temática, fato mencionado nas obras analisadas. Para adentrar nesse ramo o preparo profissional precisa ir além da graduação, um estudo realizado com 13 enfermeiras que trabalham com o PDP no Rio Grande do Sul mostrou que é necessário realizar especialização obstétrica além de realizar cursos complementares, resultados semelhantes foram encontrados nas enfermeiras atuantes no Rio de Janeiro. Essa ampla capacitação justifica-se, principalmente, pelo acompanhamento contínuo desde o pré-natal até o pós-parto que inclui avaliação do recém-nascido. É consenso entre as obras que o PDP está associado a baixas intervenções, pequena taxa de cesarianas, bons padrões de natalidade e gera sentimento de respeito e satisfação para as gestantes. Entre 2005 e 2009 a taxa de transferência durante o trabalho de parto foi de 11% e dessas apenas 9 gestantes realizaram cesariana, em 2002 a 2012 a taxa foi de 7,4%. Além disso, benefícios para os enfermeiros podem ser observados na maior autonomia profissional, como foi relatado pelas enfermeiras entrevistadas do Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro. Apesar dos benefícios evidenciados o PDP não faz parte das políticas públicas de saúde e é realizado de forma autônoma e privada pelos profissionais, gerando a elitização do procedimento. **CONCLUSÃO:** O PDP surge como uma opção menos intervencionista e mais benéfica, mas enfrenta uma barreira na produção do conhecimento científico devido ao baixo índice de realização.